

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

Disciplina: **HISTÓRIA IBÉRICA II**

Código: **FLH 0262**

Período: **Vespertino/2º Semestre 2018**

Professor responsável: **Francisco Carlos Palomanes Martinho**

**Portugal e Espanha no Século XX**

**Questão nacional, liberalismo, autoritarismo, conservação e modernidade**

**Programa:**

Análise das tensões políticas, econômicas e culturais presentes na Península Ibérica, sobretudo a partir das relações de Portugal e Espanha com a Europa e o mundo ultramarino.

**Objetivos:**

Oferecer uma visão de conjunto dos principais acontecimentos e processos que marcaram a consolidação, crise e transformação dos Estados Ibéricos ao longo do século XIX e XX.

**Ementa:**

1. Nacionalismo e europeísmo na cultura intelectual ibérica; 2. Ditaduras de curta e longa duração; 3. Ditaduras no pós-guerra; 4. Crise das ditaduras e transição democrática.

**III- Método utilizado:**

Aulas expositivas, seminários de análise documental e recursos áudio visuais.

**IV- Atividades Discentes**

Ensaio bibliográfico e uma prova individual.

O ensaio bibliográfico será feito com base em material utilizado em sala de aula e um romance a ser escolhido pelo professor.

**V- Critérios de Avaliação**

Os alunos serão avaliados através de uma prova individual sem consulta e um ensaio bibliográfico. A nota final será a média aritmética das duas avaliações.

## **VI- Critérios de Recuperação**

Prova individual sem consulta.

## **VII. Cronograma**

### **Aula 1:**

Apresentação do curso aos alunos.

Texto: ROCAMONA, Jose Antonio. Causas do surgimento e do fracasso do nacionalismo ibérico. In: *Análise Social*. Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Lisboa. N° 123, 1993 (3°), 631-652.

### **Aula 2:**

Texto 1: CHUST Calero, Manuel. as Cortes de Cádiz, a Constituição de 1812 e sua transcendência americana. In: BERBEL, Márcia; OLIVEIRA, Cecília Helena S. (Org). *A experiência constitucional de Cádiz: Espanha, Portugal e Brasil*. São Paulo: Alameda, 2012, pp. 11-29.

Texto 2: FRASQUET, Ivana. Leituras moderadas da Constituição de Cádiz no Triênio: El Universal: 1820-1823. In: BERBEL, Márcia; OLIVEIRA, Cecília Helena S. (Org). *A experiência constitucional de Cádiz: Espanha, Portugal e Brasil*. São Paulo: Alameda, 2012, pp. 31-75.

### **Aula 3:**

Texto 1: FRADERA Barceló, Josep Maria. A cultura de “castas” e a formação do cidadão moderno (um ensaio sobre a particularidade do Império Espanhol). In: BERBEL, Márcia; OLIVEIRA, Cecília Helena S. (Org). *A experiência constitucional de Cádiz: Espanha, Portugal e Brasil*. São Paulo: Alameda, 2012, pp. 77-108.

Texto 2: BERBEL, Márcia; FERREIRA, Paula Botafogo C. Soberanias em questão: apropriações portuguesas sobre um debate iniciado em Cádiz. In: BERBEL, Márcia; OLIVEIRA, Cecília Helena S. (Org). *A experiência constitucional de Cádiz: Espanha, Portugal e Brasil*. São Paulo: Alameda, 2012, pp. 169-199.

### **Aula 4:**

Texto 1: MAGALHÃES, Joaquim Romero. Os Propósitos Republicanos. In: *Vem aí a República!: 1906-1910*. Coimbra: Almedina, 2009, pp. 321-351.

Texto 2: EGEA, Antonio Robles. La Conjunción Republicano-Socialista: una síntesis de liberalismo y socialismo. In: *Ayer*. 54, 2004 (2), 97-127.

#### **Aula 5:**

Texto 1: GIMENEZ MARTINEZ, Miguel Angel. A representação política na Espanha durante a ditadura de Primo de Rivera. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 31, nº 64, 131-150, maio-agosto 2018.

Texto 2: RAMOS, Rui; SOUSA, Bernardo Vasconcelos; MONTEIRO, Nuno Gonçalo. *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010, p. 577-625 (Capítulos VI: A República antes da guerra (1910-1917) e VII: A República durante e depois da guerra (1917-1926)).

#### **Aula 6:**

Texto 1: PERFECTO GARCIA, Miguel Angel. O pensamento anti-liberal espanhol: intelectuais e políticos na Espanha do primeiro terço do século XX. In: LIMONCIC, Flávio & MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes (Organizadores). *Intelectuais do anti-liberalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 439-476.

Texto 2: SÁNCHEZ RÉCIO, Glicério. Uniformismo político e diversidade ideológica no regime franquista. In: LIMONCIC, Flávio & MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes (Organizadores). *Intelectuais do anti-liberalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 479-501.

#### **Aula 7:**

Texto 1: CALERO, Francisco Sevillano. A “cultura da guerra” do “novo Estado” espanhol como princípio de legitimação política. In: ROLLEMBERG, Denise & QUADRAT, Samantha [Organizadoras]. *A construção social dos regimes autoritários. Legitimação, consenso e consentimento no século XX – Europa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 257-282.

Texto 2: BEEVOR, Antony. *A batalha pela Espanha. A Guerra Civil Espanhola*. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 547-589.

#### **Aula 8:**

Texto 1: COSTA PINTO, António. O Estado Novo português e a vaga autoritária nos anos 1930. In: COSTA PINTO, António & MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes (Organizadores). *O corporativismo em português*. Estado, política e sociedade no salazarismo e no varguismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 17-43.

Texto 2: ROSAS, Fernando. O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo. In: *Análise social*: Revista do Instituto de Ciências sociais da Universidade de Lisboa. (157) vol. XXXV, Inverno de 2001, p. 1031-1054.

#### **Aula 9:**

SANTOS, Paula Borges. Na génese da Constituição Política de 1933: o ideário corporativo e a estrutura económico-social do autoritarismo português. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 31, nº 64, 173-196, maio-agosto 2018.

GARRIDO, Álvaro. A institucionalização do “social” no Estado Novo português: previdência corporativa e seguros sociais voluntários. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 31, nº 64, 197-218, maio-agosto 2018.

#### **Aula 10:**

Texto 1: COSTA PINTO, António. Ajustando as contas com o passado na transição para a democracia em Portugal. In: BRITO, A. B. de; GONÁLEZ-ENRIQUEZ, C; FERNÁNDEZ, P. A. *Política da Memória*. Verdade e justiça na transição para a democracia. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2004, p. 87-108.

Texto 2: NUÑES Seixas, Xosé Manoel. Nuevos y viejos nacionalistas: La cuestión territorial en el tardofranquismo, 1959-1975. in: *Ayer*. Asociación de Historia Contemporánea. Marcial Pons, Ediciones de Historia. MADRID, 2007, p. 59-87.

#### **Aula 11:**

Texto 1: PINTO, António Costa. *O fim do Império português*. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

Texto 2: CANN, John P. *Contra-insurreição em África. O modo português de fazer a guerra, 1961-1947*. Lisboa: Atena, 1998, p. 121-149; 245-256.

#### **Aula 12:**

RAIMUNDO, Filipa. Partidos políticos e justiça de transição em Portugal: o caso da polícia política (1974-1976). In: PINTO, António Costa & MARTINHO, Francisco Carlos P. (Organizadores). *O passado que não passa. A sombra das ditaduras na Europa do Sul e na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, 75-126.

HUMLEBAECK, Carsten. Atitudes partidárias e passado autoritário na democracia espanhola. In: PINTO, António Costa & MARTINHO, Francisco Carlos P. (Organizadores). *O passado que não passa. A sombra das ditaduras na Europa do Sul e na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, 159-185.

### **Aula 13:**

Texto 1: COSTA PINTO, António. Portugal e a integração europeia, 1945-1986. In: COSTA PINTO, António & TEIXEIRA, Nuno Severiano (Organizadores). *A Europa do Sul e a construção da União Europeia, 1945-2000*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005, p. 17-43.

Texto 2: CASTAÑARES, Juan Carlos Pereira e JUSTE, Antonio Moreno. A Espanha: no centro ou na periferia da Europa? In: COSTA PINTO, António & TEIXEIRA, Nuno Severiano (Organizadores). *A Europa do Sul e a construção da União Europeia, 1945-2000*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005, p. 45-74.

### **Aula 14:**

Prova individual e sem consulta. Data limite para a entrega dos ensaios bibliográficos.

### **Aula 15:**

Vista de provas e prova de segunda chamada

### **Observações:**

1. estejam sempre atentos ao email institucional, pois é a forma mais rápida e eficiente para o contato com vocês.
2. o calendário é uma projeção; imprevistos podem implicar na alteração do mesmo (daí a importância da observação acima).
3. estarei disponível para atendê-los em minha sala e vocês podem sempre marcar encontro através do email [fcpmartinho@usp.br](mailto:fcpmartinho@usp.br) (naturalmente que considerarei

apenas os emails enviados com deferência e educação). Horário de atendimento:  
quartas-feiras, 18h00-20h00; quintas-feiras, 17h30-19-30.

4. enviarei em tempo as linhas gerais do ensaio bibliográfico.